

Congresso Alentejo XXI

Semeando novos rumos!

Alentejo

Região Portuguesa e Europeia:
Os desafios da globalização
e do desenvolvimento

14 e 15 de Fevereiro de 2004
Montemor-o-Novo

Documento de Trabalho

Introdução

O XII Congresso sobre o Alentejo, realizado em Monforte, já abriu uma reflexão sobre o modelo do Congresso. A discussão suscitada no seio do Secretariado desde a sua 1ª reunião em Montemor-o-Novo e a posterior decisão de proporcionar a todo o Alentejo um Amplo e aberto debate - iniciado em Junho do corrente ano - sobre o papel, o modelo, a estrutura, o funcionamento do Congresso Alentejo, tem permitido perspectivar largos consensos sobre o futuro do Congresso. Pretende-se, com este documento, sintetizar as ideias fundamentais resultantes do debate em curso e fornecer ao Encontro uma base de trabalho que facilite a discussão e as conclusões sobre o Congresso a realizar a 14 e 15 de Fevereiro de 2004 em Montemor-o-Novo.

Sobre a Evolução do Congresso

Os Congressos sobre o Alentejo deram, ao longo do tempo e em condições específicas, uma importante contribuição para a preservação da unidade territorial e para a consolidação da identidade do Alentejo. Contribuíram, ainda, para diagnosticar e debater os principais problemas da Região bem como para a apresentação de propostas e reivindicações em prol do desenvolvimento do Alentejo. O papel histórico do Congresso para a Região, não obstante os olhares mais ou menos apologeticos ou criticos que sobre as 12 edições do Congresso se possam fazer, traz-nos, para a actualidade um significativo e não desprezável legado. Entretanto, neste início de século e milénio, o Alentejo tem vindo a sofrer profundas alterações estruturais. O Alentejo está confrontado com velhos (despovoamento, base económica, analfabetismo, etc) e novos problemas (alteração da estrutura económica e social, qualificação, (des) ordenamento do território, reforma da PAC, globalização, etc) que equacionam, de forma ineludível, o seu futuro mesmo enquanto Região com identidade própria e historicamente definida. Neste contexto, o Congresso deve adequar-se às novas realidades, dar um salto qualitativo, iniciar um novo ciclo equilibrado entre o seu legado histórico e os desafios que se colocam à construção de um melhor futuro para o Alentejo.

Sobre o Modelo / Tipo de Congresso

O congresso deve assumir-se e ser assumido como o espaço privilegiado de debate e consensualização de posições em prol das grandes questões necessárias ao desenvolvimento do Alentejo. Consensos que pressupõem o debate de ideias, consensos que pressupõem a riqueza da(s) diversidade(s) existente na Região. O congresso deve ser a voz forte dos Alentejanos em torno do Alentejo que se faz ouvir com influência junto do Poder

Central e junto da União Europeia. O Congresso não deve limitar-se a um pontual encontro dos Alentejanos ainda que com certa regularidade. O Congresso deve assumir-se e ser assumido como um processo que funciona entre Congressos e que culmina em Congressos.

O Congresso deve ser aberto a todos os Alentejanos, às instituições e aos cidadãos e apelar ao seu envolvimento e participação.

O Congresso deve ter uma vertente de análise, incluindo uma componente técnica, mas deve igualmente ser de afirmação, de reivindicação e de proposta.

Sobre a Estrutura e Funcionamento do Congresso

O Congresso deve manter um organismo operacional do tipo do actual Secretariado de forma a assegurar as tarefas de preparação operacional. Não surgiram propostas alternativas, sendo que a solução mais apontada foi a da evolução do actual Secretariado - mantendo a representatividade sub-regional - introduzindo-lhe, porventura, alterações consensualizadas. O Secretariado deve emanar do Congresso.

Deve ser criada uma Comissão Consultiva com uma representatividade alargada às principais áreas / instituições do Alentejo e às sub-regiões, incluindo o Poder Local mas também as forças políticas, o sector económico (associações empresariais e sindicatos), o sector social, as áreas culturais, desportivas e de recreio, projectos estruturantes, etc. Esta Comissão devia reunir regularmente, ter funções de consulta e orientação geral do Secretariado, pronunciar-se sobre questões candentes da Região, definir os traços fundamentais do Congresso, promover estudos e ligação a centros do saber, estabelecer contactos institucionais sobre questões concretas para o Alentejo.

O Congresso tem que ser suportado financeiramente para que atinja os objectivos propostos pelo que haverá que definir um modelo de financiamento com a participação das instituições alentejanas.

O funcionamento em Plenário ou em Secções do Congresso gerou opiniões diferenciadas que apontam para que este funcionamento dependa muito do(s) tema(s) a abordar e da conjuntura. Propõe-se, contudo, a criação no Congresso de um espaço próprio para apresentação de estudos.

Igualmente não foi concludente a questão da periodicidade. Contudo, aponta-se para que o Congresso não reúna com intervalos inferiores a 2 anos - excepto por questões absolutamente excepcionais - e não superior a 4 anos.

O Congresso deve manter a sua itinerância pelo Alentejo não devendo sediar-se permanentemente numa localidade.

Sobre o(s) Tema(s) do Congresso

Os temas apontados como prioritários pelo Secretariado para discussão no Congresso foram, em geral, reconhecidos como tal tendo-se-lhe apenas juntado o turismo. São eles:

- a) O Alentejo no contexto da União Europeia e da globalização;
 - b) A desertificação social que continua;
 - c) A reforma da PAC e a perspectiva novos e graves impactos na Região;
 - d) Alqueva, a água e o desenvolvimento regional;
 - e) O turismo;
 - f) O reordenamento do território induzido pela recente legislação governamental.
- Contudo, face à sua abrangência, há necessidade de proceder a uma maior concretização.

Assim, propõe-se:

Tema geral:

- 1. Alternativa 1: *Alentejo, Região Portuguesa e Europeia: Os Desafios da Globalização e do Desenvolvimento*
- 2. Alternativa 2: *Alentejo, Região Portuguesa e Europeia: A Globalização Que Temos, o Desenvolvimento Que Queremos*
- 3. Alternativa 3: *Alentejo, Globalização e Desenvolvimento*

Temas Específicos:

- a) Despovoamento: *Como Contrariar a Tendência?*
- b) Base Económica: *Diversificação e Sustentabilidade, Emprego e Investimento*
- c) Ordenamento: *Integridade Territorial, Equilíbrio e Solidariedade*

Sobre o Nome

Propõe-se uma solução de equilíbrio e modernidade: Congresso Alentejo XXI (com o lema sempre usado: Semeando Novos Rumos)

Sobre o Financiamento

O Secretariado deve elaborar de imediato um orçamento que garanta a visibilidade do Congresso, a mobilização dos Alentejanos e suas instituições, a realização digna e marcante do evento.

O Congresso deve garantir o seu financiamento a partir do Poder Local, de outras instituições alentejanas, de patrocínios, de fundos comunitários.

Sobre a Preparação, Participação e Mobilização

Realizar até ao Congresso reuniões sectoriais e descentralizadas.
Estimular a realização de estudos.

Apelar à participação activa e mobilização de todos os que, na preparação e no Congresso, quiserem contribuir com opiniões, ideias e propostas para o Alentejo e o seu futuro, independentemente das suas opções políticas, partidárias, sociais, religiosas ou de qualquer outra natureza.

Apelar e trabalhar no sentido de uma clara presença e participação dos alentejanos e das suas entidades e instituições públicas ou privadas, dos domínios económico ao social, do científico ao cultural, do desporto ao lazer e onde se inserem Associações Empresariais, Sindicatos, Universidade e Escolas, Regiões de Turismo, Institutos, organismos desconcentrados do Poder Central, Câmaras e Assembleias Municipais, Juntas e Assembleias de Freguesia, Associações Culturais, Desportivas, Ambientais, de Recreio e de Lazer, entre outras.

Conclusão:

Tema Geral:

Alentejo, Região Portuguesa e Europeia: Os Desafios da Globalização e do Desenvolvimento

Temas Específicos:

- a) *Despovoamento: Como Contrariar as Tendências?*
- b) *Base Económica: Diversificação e Sustentabilidade, Emprego e Investimento*
- c) *Ordenamento: Integridade Territorial, Equilíbrio e Solidariedade*

Nome:

Congresso Alentejano XXI
Semeando Novos Rumos!

O Secretariado do Congresso Sobre o Alentejo
Novembro de 2003

Conclusões Gerais:

Dr. Carlos Manuel Rodrigues Pinto de Sá ⁽¹³⁵⁾

Permitam-me três ou quatro ideias que despertaram fortemente neste Congresso.

Em primeiro lugar, constatamos que o Alentejo se encontra numa situação difícil, temos velhos problemas e temos novos problemas. Não podemos fugir a esta realidade, tapar o Sol com a peneira e não enfrentar estes problemas. No entanto, a par dos problemas, o Alentejo tem potencialidades imensas que lhe permitem, se forem devidamente aproveitadas, que os indicadores negativos existentes sejam invertidos; e que esta região que tem uma identidade fortíssima possa ocupar um lugar que garanta aos alentejanos a dignidade de uma vida no seu território.

O que fazer então?

A primeira conclusão que parece lógica é que o Alentejo é diversidade. É diversidade territorial, é diversidade política, é diversidade social e cultural. Existem diferenças entre nós, existem até, contradições e antagonismos mas somos alentejanos, e portanto precisamos procurar os consensos necessários à região.

O principal esforço deste Congresso foi feito na sua preparação. Está hoje aqui presente e queremos que constitua um espaço privilegiado de diálogo, de confrontação de opiniões, de discussão, mas também de propostas dos alentejanos. É isto que queremos que saia daqui hoje, por isso vos foi distribuído um documento consensualizado sobre o modelo, a estrutura e o funcionamento dos futuros Congressos do Alentejo. Este documento não sofreu quaisquer propostas de alteração e gostaria de salientar as suas questões fundamentais:

- a) A ideia de que o Congresso do Alentejo se deve assumir como um espaço privilegiado de debate e consensualização de posições, em prol das grandes questões necessárias ao Alentejo.
- b) A ideia de que o Congresso do Alentejo não deverá limitar-se a um encontro pontual dos alentejanos, o Congresso deve assumir-se como um processo que funciona entre Congressos e que culmina em Congressos.
- c) O Congresso do Alentejo deve abranger todos os alentejanos, as suas instituições, também os cidadãos e apelar ao seu envolvimento e participação.
- d) Os Congressos do Alentejo devem ter uma vertente de análise, também uma componente técnica, mas devem ser também igualmente Congressos de afirmação, de reivindicação e de propostas. Por isso, em termos da estrutura do Congresso do Alentejo, propõe-se a criação de um conselho consultivo com uma representatividade alargada às principais áreas e instituições do Alentejo, tendo por base a composição do Conselho Regional do Alentejo, que pode vir a ser alargado a outras instituições de carácter regional, garantindo assim a presença da diversidade e representatividade do Alentejo.

A relação do ponto de vista técnico, com o Observatório de Desenvolvimento do Alentejo, organismo sediado na Universidade de Évora que pode contribuir com a componente técnica; é necessária para o estudo e para as propostas. Este Observatório deverá ter a capacidade de se unir a outras instituições do saber no

⁽¹³⁵⁾ Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo.

sentido de concentrar o mesmo de forma a apoiar-nos ao nível do conhecimento técnico da região e das suas propostas.

O Congresso deve manter o seu organismo executivo sem o qual não pode funcionar. A reorganização desse secretariado assenta em três princípios fundamentais:

- 1) O equilíbrio entre as principais sensibilidades políticas representadas no Alentejo;
- 2) O alargamento à representação do sector económico, aos empresários e sindicatos;
- 3) A representatividade das quatro sub-regiões do Alentejo

Em relação à periodicidade do Congresso do Alentejo, entendemos que se deveria manter a bienal. Foi esta a única proposta de alteração ao documento que o Congresso apresentou, isto é, houve uma proposta no sentido de se alterar a realização do Congresso de bienal para trienal. Esta questão foi escarpada nas reuniões preparatórias do Congresso e o grande consenso existente é o de que o Congresso se deverá realizar de dois em dois anos, por isso entendemos manter essa periodicidade.

Estamos assim em condições de que o Congresso possa desempenhar este papel no Alentejo. Para além disso, os temas dos próximos Congressos devem resultar das discussões que se tenham neste Conselho Consultivo, tendo em conta as questões fundamentais que toquem o Alentejo num determinado momento. Não sendo possível discutir tudo, então que se discuta o essencial.

Quanto ao local da realização do próximo Congresso e respeitando a diversidade, entendemos que se deve manter o princípio da rotatividade dos Congressos pelas quatro sub-regiões. Com base neste princípio, o próximo Congresso deverá realizar-se no distrito de Beja, não tendo surgido até ao momento alguma proposta de local concreto para a realização do mesmo. De acordo com o documento, caberá ao Conselho Consultivo vir a identificar no Distrito de Beja o local de realização do próximo Congresso.

Temos de ter a capacidade política para fazer ouvir a nossa voz junto do poder político central em Lisboa e junto de Bruxelas. Naturalmente que o problema do Alentejo não se resolve apenas pela vontade dos alentejanos, ela é essencial, ela é determinante mas estamos sujeitos a políticas nacionais e comunitárias, e portanto temos de capacitar-nos para fazer ouvir a nossa voz. E mais do que fazer ouvir a nossa voz, temos de ter capacidade de influência junto do poder político central em Lisboa e em Bruxelas, para que sejam adoptadas as políticas necessárias ao Alentejo que permitam a inversão da situação que hoje temos.

Relativamente a este Congresso, já aqui foi apresentado um conjunto amplo de soluções que agora têm de ser trabalhadas e sobretudo operacionalizadas. Não podemos continuar a limitar-nos a ter ideias, precisamos de concretizar planos e calendarizar acções, por isso, permitam-me destacar outra das principais conclusões deste congresso: a realização em novos moldes, de um plano estratégico de desenvolvimento, que defina o que há de essencial a tocar, que operacionalize, que calendarize, que avalie. No entanto, deverá ter em conta a situação actual e a perspectiva de um próximo Quadro Comunitário para o Alentejo que obviamente terá concepções completamente diferentes daquelas a que nos habituaram os Quadros Comunitários de Apoio.

Uma outra conclusão fundamental é a necessidade da emergência de uma nova base económica. Precisamos de criar emprego, precisamos de investimento, de riqueza porque é assim que fixamos população. Isso implica um

esforço do sector público, do sector privado e do sector cooperativo e social, naturalmente, como já foi dito, com as perspectivas que foram colocadas. Mas é imprescindível que isto se resolva, porque para travar esses indicadores é indispensável e determinante que se criem postos de trabalho. Por isso, é também necessário que se operacionalizem as acções quem levam a essa situação, e já aqui foi colocado um conjunto de propostas.

Uma outra ideia fundamental, que percorre todo o congresso, é a ideia de preservação da identidade do Alentejo. Esta é uma riqueza fundamental do Alentejo, temos de saber preservá-la. O Alentejo tem uma tradição, mas tem de ter também a capacidade de evoluir e fazer evoluir a sua identidade para que não se perca. Mas se a identidade do Alentejo é fundamental e por isso mesmo se afirmou, também é a necessidade de preservar a Integridade Territorial do Alentejo.

Discutiu-se muito com base na lei actual acerca do que devemos fazer. Não estamos em condições de dizer, neste Congresso, a solução é esta. Porquê? Exactamente porque o Alentejo é diverso, temos de possuir a capacidade de nos ouvirmos uns aos outros. Ficou claro aqui que em termos estratégicos, devemos aspirar à região Alentejo, portanto, não acabamos aqui o debate considerando isto um processo, vamos continuar a ouvir opiniões e a aproximá-las na tentativa de encontrar a solução, a estrutura que melhor se adapte ao Alentejo; com base nesta ideia fundamental da Preservação da Integridade Territorial do Alentejo, naturalmente tendo em conta a sua diversidade.

Julgo que estas seriam as ideias mais fortes que aqui temos, para além daquelas que já foram apresentadas, mas permitam-me que termine esta exposição, relevando uma questão fundamental. Este Congresso não é um ponto de chegada, mas um ponto de partida, e se tivermos essa capacidade de olhar o futuro, julgo que o Alentejo tem futuro, de certeza que o Alentejo tem futuro.

Congressos Alentejo XXI

Modelo, Estrutura, Funcionamento

Introdução

A discussão suscitada no seio do Secretariado desde a sua 1ª reunião em Montemor-o-Novo e a posterior decisão de proporcionar a todo o Alentejo um amplo e aberto debate – iniciado em Junho de 2003 – sobre o papel, o modelo, a estrutura, o funcionamento do Congresso do Alentejo, tem permitido perspectivar largos consensos sobre o futuro do Congresso. Pretende-se, com este documento, sintetizar as ideias fundamentais resultantes do debate e fornecer ao Congresso uma base de trabalho que facilite a discussão e as conclusões sobre o futuro dos Congressos Alentejo XXI.

Sobre a Evolução do Congresso

Os Congressos sobre o Alentejo deram, ao longo do tempo e em condições específicas, uma importante contribuição para a preservação da unidade territorial e para a consolidação da identidade do Alentejo. Contribuíram, ainda, para diagnosticar e debater os principais problemas da Região bem como para a apresentação de propostas e reivindicações em prol do desenvolvimento do Alentejo. O papel histórico do Congresso para a Região, não obstante os olhares mais ou menos apologéticos ou críticos que sobre as 12 edições do Congresso se possam fazer, traz-nos para a actualidade um significativo legado.

Entretanto, neste início de século e milénio, o Alentejo tem vindo a sofrer profundas alterações estruturais. O Alentejo está confrontado com velhos (despovoamento, base económica, analfabetismo, etc.) e novos problemas (alteração da estrutura económica e social, qualificação, (des)ordenamento do território, reforma da PAC, globalização, etc.) que equacionam, de forma iniludível, o seu futuro mesmo enquanto Região com identidade própria e historicamente definida. Neste contexto, o Congresso deve adequar-se às novas realidades, dar um salto qualitativo, iniciar um novo ciclo equilibrado entre o seu legado histórico e os desafios que se colocam à construção de um melhor futuro para o Alentejo.

Sobre o Modelo / Tipo de Congresso

O Congresso deve assumir-se e ser assumido como o espaço privilegiado de debate e consensualização de posições em prol das grandes questões necessárias ao desenvolvimento do Alentejo. Consensos que pressupõem o debate de ideias, consensos que pressupõem a riqueza da(s) diversidade(s) existente na Região. O Congresso deve ser uma voz forte dos Alentejanos em torno do Alentejo que se faz ouvir com influência junto do Poder Central e junto da União Europeia.

· O Congresso não deve limitar-se a um pontual encontro dos Alentejanos ainda que com certa regularidade. O Congresso deve assumir-se e ser assumido como um processo que funciona entre Congressos e que culmina em Congressos.

· O Congresso deve ser aberto a todos os Alentejanos, às instituições e aos cidadãos e apelar ao seu envolvimento e participação.

· O Congresso deve ter uma vertente de análise, incluindo uma componente técnica, mas deve igualmente ser de afirmação, de reivindicação e de proposta.

Sobre a Estrutura e Funcionamento do Congresso

· Criar um **Conselho Consultivo** com uma representatividade alargada às principais áreas / instituições do Alentejo e às sub-regiões:

- a) Propõe-se que a composição deste Conselho Consultivo tenha por base representantes das instituições que actualmente integram o Conselho Regional do Alentejo. O Conselho Consultivo poderá aprovar o seu alargamento a outras instituições representativas ao nível da Região.
- b) Este Conselho devia reunir regularmente (2 vezes ao ano), ter funções de consulta e orientação geral do Secretariado, pronunciar-se sobre questões candentes da Região, definir os traços fundamentais do Congresso, promover estudos e ligação a centros do saber, estabelecer contactos institucionais sobre questões concretas para o Alentejo.

· Estabelecer uma relação permanente com o **Observatório do Desenvolvimento do Alentejo**, organismo da Universidade de Évora, que se constituiria como estrutura técnica estável de suporte ao Congresso, sem que tal signifique a rejeição de quaisquer outros contributos técnicos (aliás, sempre bem vindos), nomeadamente de outras instituições da Região.

· O Congresso deve manter um organismo executivo permanente do tipo do actual Secretariado de forma a assegurar as tarefas de preparação operacional. Não tendo surgido propostas alternativas, a solução consensual mais apontada foi a da evolução do actual Secretariado com base em três princípios: o equilíbrio entre as principais sensibilidades políticas representadas no Alentejo; o alargamento à participação do sector económico (empresários e sindicatos); a representatividade das 4 sub-regiões do Alentejo. O Secretariado deve emanar do Congresso. O Secretariado deve fazer um relatório da actividade anual. Proposta de composição do **novo Secretariado**:

- 1) CM anfitriã
- 2) Universidade de Évora
- 3) 4 CMs sendo uma de cada sub-região (Évora, Beja, Portalegre, Sines)
- 4) 2 representantes empresariais
- 5) 2 representantes sindicais
- 6) Casa do Alentejo
- 7) Personalidades de reconhecido a convidar pelo Secretariado

- O Congresso tem que ser suportado financeiramente para que atinja os objectivos propostos pelo que haverá que garantir um **modelo de financiamento** com a participação das instituições alentejanas.
- Quanto à **periodicidade**, a opinião mais comum aponta para que o Congresso reúna de 2 em 2 anos, excepto quando e se surgirem questões absolutamente excepcionais. Deve evitar-se a aproximação a períodos eleitorais.
- O funcionamento concreto de cada edição do Congresso (Plenário, Secções, Misto) deverá ser definida pelo Secretariado já que o funcionamento depende muito do(s) tema(s) a abordar e da conjuntura.
- O Congresso deve manter a sua itinerância pelo Alentejo, rodando alternadamente pelas 4 sub-regiões.

Sobre o(s) Tema(s) do Congresso

- Caberá ao Secretariado, ouvido o Conselho Consultivo, determinar o(s) tema(s) a abordar no Congresso.

Sobre o Local do próximo Congresso

- De acordo com o princípio da rotatividade, o próximo Congresso deverá realizar-se no distrito de Beja.
- O Congresso delibera, tendo em conta eventuais propostas, o local / município para realização do próximo Congresso.
- Caso não surjam propostas no Congresso, caberá ao Conselho Consultivo marcar o local de realização do próximo Congresso.

O Secretariado do Congresso Alentejo XXI
15/Fevereiro/2004

Conclusões e Sessão de Encerramento

Senhor José Manuel da Costa Carreira Marques ⁽¹³⁶⁾

Senhores congressistas, senhores convidados, permitam-me que em primeiro lugar cumprimente as delegações nacionais do P.S.D., do P.S. e do P.C.P.

Chegamos ao fim do mais participado de todos os congressos sobre o Alentejo. Este Congresso Alentejo XXI é um importante ponto de chegada, mas sobretudo um promissor ponto de partida. Daqui saímos todos com uma enorme responsabilidade, a responsabilidade de cimentar os consensos a que aqui chegámos com respeito pela pluralidade de opiniões mas com o objectivo superior de convergirmos para o desígnio essencial de termos uma voz forte e determinante para o futuro desta região. As portas que este congresso abriu não consentem tibiezas, fragilidades ou mesquinhez, antes nos encorajam à acção e ao diálogo, à afirmação da nossa capacidade criativa e concretizadora.

Não é mais possível perder tempo ou perder oportunidades. O Alentejo que tem estado na moda, o Alentejo dos montes para fins-de-semana não é o Alentejo que fará moda, esse será o Alentejo do desenvolvimento humano, social e económico.

Desejo salientar com regozijo que o princípio da rotatividade encaminha o próximo congresso dentro de dois anos para o distrito de Beja, como já foi referido, e, embora não tenha havido neste congresso a proposta de nenhuma cidade ou sede de acolhimento para a sua realização, será o conselho consultivo que o definirá. Mas espera-se sinceramente que nessa altura estejamos a discutir já não o projecto mas as acções desse projecto. Permitam-me que cumprimente todos os membros dos secretariados dos congressos sobre o Alentejo pelo empenho, diria mesmo a sua saudável teimosia. A eles devemos, sobretudo, o termos chegado aqui. Aos novos membros que integrarão o secretariado proposto no documento que todos temos em nosso poder, temos a certeza que não lhes faltará ânimo porque a outorga da nossa confiança também não lhes faltará.

Mão à obra, para a seguir metermos mãos às obras.

⁽¹³⁶⁾ Presidente da Câmara Municipal de Beja.

3.º Painel

Senhor José Batista Mestre Soeiro ⁽¹²⁸⁾

Resumo:

O amplo consenso em torno da defesa da integridade territorial do Alentejo, da necessidade de um plano estratégico para toda a Região, da importância da existência de uma voz forte do Alentejo e da necessidade da Regionalização Administrativa.

A importância do diálogo democrático e da procura de soluções que respeitando o Alentejo como um todo preservem e valorizem as suas 4 sub-regiões.

No respeito pela diferença e pela divergência unir vontades e desenvolver acções em defesa do Alentejo.

Comunicação:

“Um só Alentejo”

Tendo em conta os limites de tempo não farei a intervenção com a qual me tinha inscrito para este painel. Limitar-me-ei a sublinhar o que considero essencial do muito que já foi dito, sobretudo no dia de ontem, por diversas entidades e muito em particular pelo Sr. Reitor da Universidade de Évora, pelo Sr. Presidente do Instituto Politécnico de Portalegre e pelo Sr. Professor Ferreira Mendes da Universidade Nova de Lisboa que encerrou, ontem, este Painel.

E o que é, no meu ponto de vista, o essencial? O essencial é que, no muito que foi dito nas comunicações apresentadas, há um amplo consenso em relação a algumas questões centrais e estratégicas para a nossa região. Desde logo é claramente consensual a defesa da integridade territorial do Alentejo por parte de todos os intervenientes. Igualmente consensual é a necessidade de um planeamento estratégico de desenvolvimento e ordenamento para o Alentejo. Uma terceira questão fortemente sublinhada e consensual é a necessidade de termos uma voz forte de todo o Alentejo e finalmente, e é importante sublinhá-lo, é o consenso verificado quanto à necessidade da regionalização administrativa.

Estamos perante pessoas que, em muitas matérias, têm opiniões diferenciadas, podemos mesmo dizer muito diferentes ou até divergentes. Creio, entretanto, que quem participou ao longo de ontem e hoje nesta discussão, se apercebeu que na verdade há uma preocupação comum em preservar e defender o Alentejo. O Alentejo que é a nossa região, a região de todos nós e que nos coloca a todos perante a necessidade de encontrar soluções de unidade mas que respeitem a diversidade que caracteriza e constitui o Alentejo.

⁽¹²⁸⁾ Membro da Comissão Política do PCP, responsável pela Direcção Regional do Alentejo do PCP.

Este Congresso deixa-nos a todos perante o desafio de encontrar soluções que preservando a unidade do Alentejo e assegurando uma só voz em defesa do mesmo responda simultaneamente à valorização e defesa das suas 4 sub-regiões. É preciso responder às inquietações aqui manifestadas pelo Norte Alentejano e evitar a inviabilização desta sub-região, situação indesejável mas que se iria verificar inevitavelmente se fossem por diante algumas das intenções veiculadas através dos meios da comunicação social. Na verdade o que ficaria do Norte Alentejano se Elvas fosse para Évora, Portalegre para Castelo Branco e Ponte Sôr para Santarém? O distrito de Portalegre/ Norte Alentejano, desaparecia pura e simplesmente do mapa e com ele a unidade e integridade do Alentejo. De igual modo temos que ter em conta as aspirações do Litoral Alentejano que não se revê numa só sub-região do Baixo Alentejo e que com toda a legitimidade defende a sua diferenciação no quadro do Alentejo.

Não podemos deixar de ter presente o resultados obtidos no referendo sobre a criação das Regiões Administrativas. Eles revelam-nos que se o "Sim" à regionalização e o "Sim" ao Alentejo, venceram de forma inequívoca nos distritos de Beja e de Évora já assim não foi no Norte Alentejano e no Litoral Alentejano.

Nós precisamos de construir uma solução que, respondendo à nova legislação e tendo presente este conjunto de preocupações, preserve a integridade e afirme a solidariedade neste vasto território, permita juntar e gerar novas sinergias necessárias para responder positivamente aos muitos desafios que estão subjacentes à defesa da integridade, ao planeamento estratégico e a termos uma só voz da Região.

Nós temos defendido uma só Comunidade Urbana para todo o Alentejo. Temo-lo feito com base em muitos dos argumentos que já foram aqui avançados por anteriores oradores e também por este sentimento que sentimos existir em todo o Alentejo e que hoje e ontem esteve aqui presente, o sentimento de que todos somos e nos assumimos como alentejanos, de que o Alentejo é uma só região, e que tudo deve ser feito para preservar a sua unidade e identidade. Por isso defendemos uma Comunidade Urbana para todo o Alentejo, que consagre estatutariamente as suas 4 sub-regiões correspondentes à realidade concreta já existente no terreno, ou seja: o Litoral Alentejano com base no território da AMLA, o Baixo Alentejo com base no distrito de Beja sem Odemira, o Alentejo Central com base no distrito de Évora e o Norte Alentejano com base no distrito de Portalegre. É possível em nosso entender, construir soluções que permitam salvaguardar estas diferentes quatro realidades com a sua própria autonomia, com a sua própria possibilidade de gestão territorial, mas preservando, sob o "chapéu" de uma só comunidade, aquilo que é essencial, ou seja, a visão e o planeamento estratégico de toda a região. Só neste quadro podemos assegurar as solidariedades que a divisão em si, à partida, iria comprometer.

Como foi há pouco sublinhado por um dos oradores que me antecedeu, nós não podemos ver só o que vamos buscar, temos que ver também aquilo que temos que dar, ou então a palavra solidariedade é uma palavra vã. O Alentejo só faz sentido se o encarmos como uma região onde todos temos alguma coisa para dar.

Este congresso mostra-nos que é possível sentar à mesma mesa pessoas com opiniões diferentes ou mesmo divergentes, com formas de ver o Alentejo diferentes, mas com a vontade de encontrar através do diálogo, através do debate franco, leal e plural os caminhos necessários para tirar o Alentejo da difícil situação económica e social em que se encontra.

Este Congresso, deve ser um ponto de partida para no diálogo, superarmos as diferenças que ainda subsistem quanto às soluções para viabilizar um só Alentejo.

Temos hoje em Portalegre, da parte das forças políticas maioritárias naquele distrito, afirmações públicas de vontade de viabilizar uma Comunidade ou uma Área Metropolitana do Alentejo.

Temos no distrito de Évora a afirmação da mesma vontade.

Só em Beja não se verifica essa vontade. Os comunistas defendem o Alentejo, a maioria dos socialistas defendem o Baixo Alentejo. Precisamos de procurar aprofundar o debate e não precipitar soluções, como algumas câmaras têm vindo a procurar fazer, que depois não tem viabilidade se não houver o acordo político entre as diferentes forças partidárias que têm representatividade no Alentejo.

Ninguém deve alimentar ilusões. Não se viabiliza nenhuma Comunidade Intermunicipal ou Comunidade Urbana ou área daquilo que for, se não houver acordo entre os partidos que representam o Alentejo presentemente. Pela nossa parte já afirmámos e reafirmámos a disponibilidade total para, à mesa, no respeito pela diferença e divergência de opinião, contribuímos para criar aquilo que o Alentejo precisa e que é na verdade construir uma solução que nos permita a uma só voz fazer aquilo que dizia o Dr. Patrício, reclamar para o Alentejo mais do Poder Central.

É frequente ouvir governantes fazerem a afirmação de que o país está em dívida para com o Alentejo. É tempo de levar os governantes ao pagamento dessa mesma dívida. Não podemos aceitar passivamente, de braços cruzados, ver morrer a nossa região. Ver abalar da nossa região recursos humanos essenciais. Falou-se em formar jovens. Nós já formamos jovens que não têm lugar na nossa região, que se vão embora porque não têm emprego.

Estamos numa situação grave que exige reflexão e vontade de todos sem excepção e eu creio que o exemplo deste congresso tem que se repetir, lá fora. Naturalmente vamos disputar eleições com diferenças e divergências de opinião, cada partido procurará obter o máximo de apoios e votos e tudo isso é legítimo no quadro do regime democrático em que vivemos. Mas quando entrarmos daquela porta para dentro afirmemos todos o Alentejo, afirmemos e demos contributos para unir o Alentejo porque eu creio que este congresso mostra de forma clara e inequívoca que somos capazes de nos juntar, de discutir sem complexos e sem condicionalismos, que somos capazes de unir vontades e gerar consensos, e que somos capazes, e este é o grande desafio que se nos coloca, de agir amanhã colectivamente, como um todo, a uma só voz, em prol da nossa região, em prol de todos, mas de todos, os alentejanos.